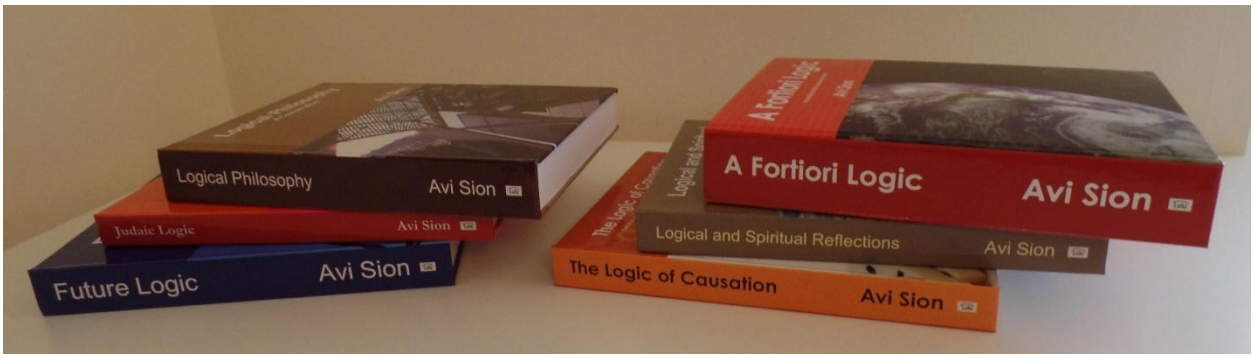


Um guia para as obras de Avi Sion

© Avi Sion, 1990-2026

*É muito difícil resumir brevemente a filosofia de Avi Sion, dada a sua abrangência. Ele a denominou " **Filosofia Lógica** ", por estar firmemente fundamentada na lógica formal, tanto indutiva quanto dedutiva. Essa filosofia original dedica-se a demonstrar a eficácia da razão humana, detalhando seus meios práticos; e a mostrar que o ceticismo epistemológico e ético, cada vez mais em voga e destrutivo desde o Iluminismo, era (ao contrário das aparências) bastante ilógico – produto de um pensamento ignorante, incompetente e desonesto.*

Até o momento , foram publicados 31 livros de Avi Sion.

Avi Sion (Doutor em Filosofia) é pesquisador e escritor nas áreas de lógica, filosofia e espiritualidade. Desde 1990, publica trabalhos originais sobre a teoria e a prática da lógica indutiva e dedutiva, fenomenologia, epistemologia, etiologia, psicologia, meditação, ética e muito mais. Ele reside em Genebra, Suíça. Ao longo de mais de 36 anos, publicou os 31 livros listados abaixo (sem incluir os subtítulos).

Abrev.	Título	Edição(ões)
FL	Lógica Futura	1990; rev. 1996
JL	Lógica Judaica	1995; Slatkine 1997
BI	Ilógica budista	2002
Phe	Fenomenologia	2003
Vol	Vontade e conceitos causais relacionados	2004
Rum	Ruminações	2005
Med	Meditações	2006
Hume	Os problemas de Hume com a indução	2008
Kant	Uma breve crítica à irracionalidade de Kant	2008
Arist	Em Defesa das Leis do Pensamento de Aristóteles	2008
MM	Mais Meditações	2008
ZJ	Judaísmo Zen	2008
NtS	Não a Sodoma	2008
LSR	Reflexões Lógicas e Espirituais (compêndio)	2008; rev. 2009
LC	A Lógica da Causalidade	I: 1999-2000; II: 2003-05; III 2008-10
AFL	Uma lógica fortiori	2013
LP	Filosofia Lógica (compêndio)	2013
Auto	O Eu (compilação)	2008; exp. 2017
É	Ética (compilação)	2008
Teo	Teologia (compilação)	2008
Muito	As Leis do Pensamento (compilação)	2008; validade até 2014
P&R	Paradoxos e suas soluções (compilação)	2017
Budoc	Crítica lógica das doutrinas budistas (compilação)	2017
Indústria	Lógica Indutiva (compilação)	2018
Tenente	Lógica na Torá (compilação)	2018
LTal	Lógica no Talmud (compilação)	2018
Exp	Expondo a Lógica Falsa	2018; 2019
Los Angeles	A Lógica da Analogia	2023

caixa eletrônico	Ainda mais	2024
AL	A Arte da Lógica	2024
TSH	A Torá à luz da ciência e da história.	2026

Dos 31 livros listados acima, os 15 seguintes são obras primárias: FL, JL, BI, Phe, Vol, Rum, Med, LSR , LC (publicado em três fases), AFL, Exp, LA, ATM, AL, TSH. Os 6 seguintes são componentes de LSR : Hume, Kant, Arist, MM, ZJ, NtS . LP é um compêndio que inclui 5 obras: BI, Phe, Vol, Rum, Med. AL é uma antologia que inclui LA, ATM, entre outros ensaios inéditos. Os 9 livros seguintes são compilações temáticas extraídas de diversas obras primárias: Self, Eth, Theo, LoT , P&R , Budoc , IndL , LTor , LTal , além de algum material inédito.

Todos esses 31 livros podem ser lidos e baixados online, *gratuitamente* , em diversos locais, incluindo:

- avsion.wordpress.com (meu site Wordpress.com),
- independent.academia.edu/ AviSion (em Academis.edu),
- philpeople.org/profiles/avi- sion (em Philpapers.org),
- play.google.com/store/search?q=Avi+Sion&c=books&price=1 (no Google Books) ,
- archive.org/search?query=creator%3A(Avi Sion) (no Internet Archive) ,
- scribd.com/user/248967395/Avi-Sion (em Scribd.com),
- self.gutenberg.org (em Gutenberg.org).

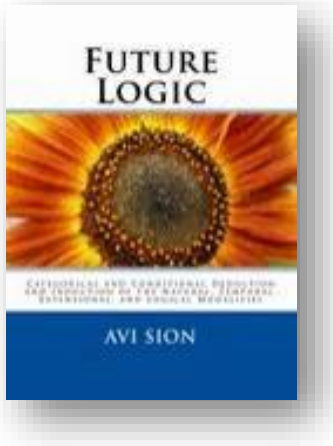
Todos eles podem ser *adquiridos* em formato impresso e e-book em algumas das principais lojas online. Notavelmente: Amazon.com , Lulu.com e outras. Mais especificamente, todos estão disponíveis em formato *brochura* e e-book nesses canais de venda. Além disso, os 6 livros mais populares, a saber: FL, JL, LSR , LC, AFL e LP, estão disponíveis em *capa dura* apenas na Lulu.com.

Muitos dos 31 livros de Avi Sion podem ser encontrados em diversas bibliotecas universitárias e públicas ao redor do mundo.

Para obter mais informações, o autor-editor pode ser contatado através do endereço: avi-sion@thelogician.net .

O conteúdo de cada um dos 31 livros de Avi Sion é brevemente descrito abaixo, em ordem cronológica. Dedique um tempo para ler esses resumos e perceber a abrangência, a inovação e o valor da lógica e da filosofia neles contidas (e em nenhum outro lugar).

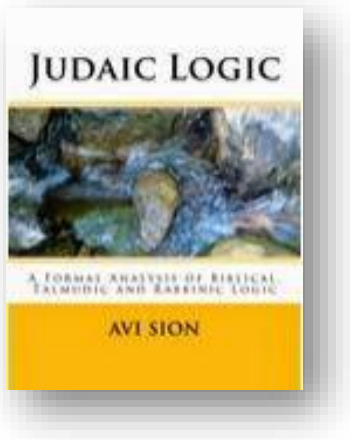
Resumos dos 31 livros de Avi Sion



Lógica Futura É um tratado original e abrangente de lógica formal. Trata da dedução e indução de proposições categóricas e condicionais, envolvendo as modalidades natural, temporal, extensional e lógica. A lógica tradicional e moderna abordaram em detalhes apenas a dedução formal a partir de proposições categóricas reais ou de condicionais lógicos (conjuntivos, hipotéticos e disjuntivos). A dedução a partir de proposições categóricas modais também foi considerada, embora de forma muito vaga e superficial; enquanto a dedução a partir de formas naturais, temporais e extensionais de condicionamento foi praticamente ignorada. Quanto à indução, além da elucidação dos processos adutivos (o método científico), quase nenhum trabalho formal foi realizado.

Este é o primeiro trabalho a formalizar rigorosamente os processos indutivos de generalização e particularização, através dos métodos inovadores de análise fatorial, seleção de fatores e revisão de fórmulas. Este é o primeiro trabalho a desenvolver uma lógica formal dos tipos de condicionamento natural, temporal e extensional (distintos do condicionamento lógico), incluindo sua produção a partir de premissas categóricas modais.

A obra "Future Logic" contém muitas outras descobertas inéditas, organizadas em um sistema unificado, consistente e empírico, com definições precisas das diversas categorias e tipos de modalidade (incluindo a modalidade lógica) e plena consciência das questões epistemológicas e ontológicas envolvidas. Embora estritamente formal, utiliza linguagem comum sempre que possível evitar símbolos. Entre suas outras contribuições, destacam-se: uma lista completa dos silogismos modais válidos (mais restritiva que as listas anteriores); as principais formalidades da lógica da mudança (que introduz uma abordagem dinâmica, em vez de meramente estática, para a classificação); as primeiras definições formais dos tipos modais de causalidade; uma nova teoria da lógica de classes, livre do Paradoxo de Russell; bem como uma revisão crítica da metalógica moderna. Contudo, é impossível listar brevemente todas as inovações na ciência lógica — e, portanto, na epistemologia e na ontologia — apresentadas neste livro; sua leitura é essencial para que seu alcance seja plenamente compreendido.

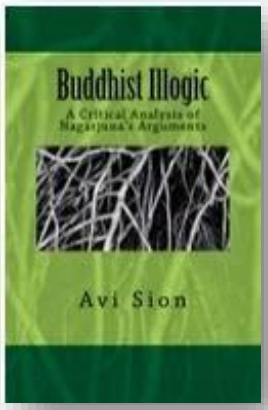


Lógica Judaica é uma investigação original sobre as formas de pensamento que determinam a lei e a crença judaicas, a partir da perspectiva imparcial de um lógico. A obra busca avaliar honestamente em que medida a lógica empregada no judaísmo se encaixa nas normas gerais e se ela contribui de alguma forma para elas. O autor explora amplamente a tradição judaica, encontrando evidências claras de raciocínio indutivo e dedutivo na Torá e em outros livros da Bíblia, e analisando a metodologia do Talmud e de outras obras rabínicas por meio de ferramentas formais que possibilitam sua avaliação objetiva com referência à lógica científica. O resultado é uma obra altamente inovadora – incisiva e aberta, livre de clichês ou manipulação.

A Lógica Judaica consegue traduzir princípios e exemplos interpretativos vagos e confusos em fórmulas com a clareza e precisão do silogismo aristotélico. Entre os resultados positivos, para a lógica em geral, estão uma listagem, análise e validação completas das várias formas de argumento a fortiori, bem como um esclarecimento da lógica dialética. No entanto, no lado negativo, essa desmistificação dos modos de pensamento talmúdicos/rabínicos (hermenêutico e heurístico) revela que a maioria deles, ao contrário do que afirmam os comentadores ortodoxos, está longe de ser dedutiva e certa. Muitas vezes, são indutivos, o que é legítimo. Mas também são, frequentemente, construções artificiais e arbitrárias, apoiadas em afirmações não verificáveis e técnicas falaciosas.

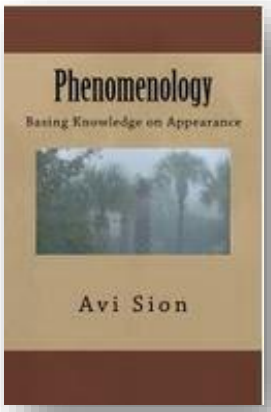
Muitos outros processos de pensamento , utilizados, mas não notados ou discutidos pelos rabinos, são identificados neste tratado e submetidos a uma revisão lógica. Diversas doutrinas rabínicas, mais ou menos explícitas , que possuem significado lógico, também são examinadas. Em particular, esta obra inclui um estudo formal da lógica ética (deontologia) encontrada na lei judaica, para elucidar tanto seus aspectos universais quanto suas peculiaridades. No que diz respeito aos estudos bíblicos, uma descoberta notável é uma formulação explícita (que, no entanto, os rabinos não perceberam nem enfatizaram) dos princípios da adução na Torá, escrita muito antes do reconhecimento desses princípios na filosofia ocidental e de sua assimilação em uma teoria do conhecimento desenvolvida. Outra surpresa é que, em contraste com as afirmações midráshicas, o Tanakh (Bíblia Hebraica) contém muito mais do que dez exemplos de raciocínio *qal vachomer* (a-fortiori).

Em suma, a Lógica Judaica elucida e avalia as premissas epistemológicas que geraram a Halachá (jurisprudência religiosa judaica) e doutrinas afins. Justificativas ou racionalizações tradicionais referentes à lei e à crença judaicas são cuidadosamente dissecadas e ponderadas no nível do processo e da estrutura lógica, sem levar em conta o conteúdo. Essa abordagem fundamental, isenta de qualquer viés crítico ou de apoio, abre caminho para uma reavaliação oportuna do judaísmo ortodoxo (e, incidentalmente, de outros sistemas religiosos, por meio de analogias ou contrastes). Portanto, a Lógica Judaica deveria ser lida por todos os halacistas, bem como por estudiosos e estudantes da Bíblia e do Talmud; e também por todos os interessados na teoria, prática e história da lógica.



Ilógica Budista. O filósofo indiano Nagarjuna, do século II d.C., fundou a escola Madhyamika (Caminho do Meio) do budismo Mahayana, que influenciou fortemente o budismo chinês, coreano e japonês (Ch'an ou Zen), bem como o budismo tibetano. Nagarjuna é considerado por muitos escritores budistas até hoje como um filósofo muito importante, que, segundo eles, provou definitivamente a futilidade dos meios cognitivos humanos comuns. Seus escritos incluem uma série de argumentos que pretendem demonstrar a ilógica da lógica, o absurdo da razão. Ele considera isso a maneira de verbalizar e justificar a doutrina budista da "vacuidade" (Shunyata). Esses argumentos atacam alguns dos princípios e técnicas básicos do raciocínio, como as leis do pensamento (identidade, não contradição e o terceiro excluído), a conceitualização e a predicação, nossas suposições comuns sobre o eu, entidades e essências, bem como nossas crenças em movimento e causalidade.

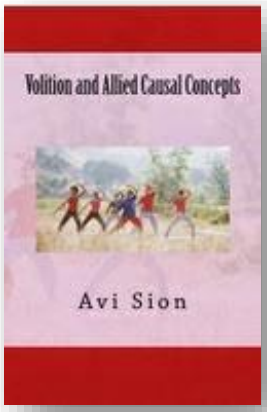
O presente ensaio demonstra as inúmeras sofísticas presentes nos argumentos de Nagarjuna. Ele utiliza dois pesos e duas medidas, aplicando ou ignorando as leis do pensamento e outras normas conforme sua conveniência; manipula seus leitores, conferindo uma forma aparentemente lógica (como o dilema) ao seu discurso, enquanto, na verdade, se envolve em falácias ou apela a premissas duvidosas; brinca com as palavras, recorrendo a terminologia obscura, equívocos enganosos e fixações injustas de significado; e "rouba conceitos", utilizando-os para negar os próprios perceptos nos quais se baseiam. Embora seja uma crítica à interpretação filosófica Madhyamika e à defesa do "vazio", "A Ilógica Budista" não pretende dissuadir os leitores do budismo. Pelo contrário, seu objetivo é aprimorar a consciência pessoal dos processos cognitivos reais e, assim, melhorar a meditação. É também uma excelente introdução à epistemologia fenomenológica.



A fenomenologia é o estudo da aparência em si. É um ramo tanto da ontologia quanto da epistemologia, visto que aparecer é ser conhecido. Por "aparência" entende-se qualquer existente que impacta a consciência, qualquer coisa cognoscível, independentemente de qualquer juízo sobre se é "real" ou "ilusória". A avaliação de uma determinada aparência como realidade ou ilusão é um processo complexo, que envolve princípios e atividades lógicas indutivas e dedutivas. A opinião precisa conquistar o status de conhecimento estrito.

O conhecimento se desenvolve a partir de aparências, que podem ser: (a) objetos de percepção, ou seja, fenômenos concretos nos domínios físico ou mental; (b) objetos de intuição, ou seja, o próprio eu subjetivo, cognições, volições e valorações (concretos não fenomenais); e/ou (c) objetos de concepção, ou seja, abstrações simples ou complexas de aparências precedentes. A abstração se baseia em apreensões de semelhança e diferença entre aparências (incluindo aparências recebidas ou projetadas e negações projetadas de aparências). A coerência no conhecimento (perceptual, intuitivo e conceitual) é mantida por apreensões de compatibilidade ou incompatibilidade. As palavras facilitam nossa construção de conhecimento conceitual, graças à sua intencionalidade. Os conceitos abstratos que a maioria das palavras pretende são características ou comportamentos comuns de particulares (experiências concretas, materiais, mentais ou subjetivas). Admitindo que tudo no mundo seja redutível a ondas, os 'universais' seriam igualdades ou proporcionalidades nas medidas das características, movimentos e inter-relações de ondas particulares . Tal teoria dos universais elucidaria a sensação e a memória.

Ao tentar reconstituir o desenvolvimento do conhecimento conceitual a partir da experiência, podemos recorrer a certos princípios organizadores fundamentais. É também importante acompanhar a ordem dos acontecimentos nesse desenvolvimento, inter-relacionando conceitos e experiências específicos. Ao propor uma sequência precisa de eventos, evitamos certas falácias lógicas e somos desafiados a tentar responder a algumas questões cruciais com maior detalhe. Muitos outros tópicos são discutidos nesta coletânea de ensaios, incluindo a noção de identidade, a adução e outras questões lógicas, o estatuto dos conceitos matemáticos e a teologia.



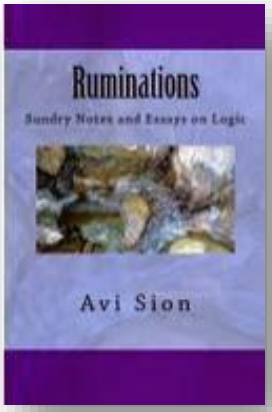
"Volição e Conceitos Causais Afins" é um trabalho de etiologia e metapsicologia. A etiologia é o ramo da filosofia e da lógica dedicado ao estudo da causalidade (a relação de causa e efeito) em todas as suas formas; e a metapsicologia é o estudo dos conceitos básicos comuns a todo o discurso psicológico, a maioria dos quais são causais.
A vontade (ou livre-arbítrio) deve ser distinguida da causalidade e da espontaneidade natural. Estas últimas categorias, ou seja, a causalidade determinística e sua negação, foram tratadas em uma obra separada, A Lógica da Causalidade. A vontade pode ser caracterizada como causalidade pessoal, uma relação entre um agente (o eu ou a alma) e suas ações (atos de vontade). Diferentemente da causalidade, essa relação não pode ser definida inteiramente por meio de proposições condicionais (se-então).

Embora possamos afirmar que o agente é condição essencial para suas ações, não podemos dizer que o agente seja invariavelmente (em todas ou em circunstâncias específicas) seguido por suas ações. Parece que tanto um ato de vontade quanto sua negação permanecem possíveis para uma alma em qualquer conjunto de circunstâncias. Isso define a liberdade da vontade e implica a responsabilidade do agente por suas ações. A introspecção proporciona conhecimento de atos de vontade específicos.

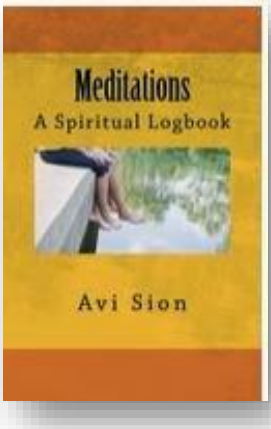
A existência do livre-arbítrio implica uma distinção entre causalidade necessária (determinismo independente da vontade) e causalidade inercial (determinismo, exceto quando alguma vontade contrária interfere). Um ato de vontade ocorre em um plano espiritual. Ele pode ter consequências naturais (mentais ou físicas); aquelas que inevitavelmente o seguem podem ser consideradas diretamente desejadas, enquanto aquelas que variam de acordo com as circunstâncias devem ser consideradas indiretamente desejadas. A vontade pressupõe algum grau de consciência. Os chamados atos involuntários de vontade envolvem um mínimo de atenção, enquanto os atos conscientes são plenamente conscientes. Mesmo o puro capricho envolve intenção. Além disso, a maioria das vontades envolve valoração, algum tipo de projeção de objetivos, deliberação sobre os meios, escolha e decisão. Para julgar a responsabilidade, várias distinções são necessárias, como a distinção entre consequências intencionais, incidentais e acidentais.

A ação volitiva pode ser afetada pelos termos e condições do mundo que cerca seu agente, mas também, de forma mais íntima, pela influência de aspectos concretos ou abstratos desse mundo que o sujeito tenha percebido. O conceito causal de influência e sua implicação na cognição (de informações internas ou externas, incluindo emoções) são cruciais para mensurar o esforço envolvido na volição. As influências tornam a vontade mais fácil ou mais difícil, mas não restringem sua liberdade essencial. Todos os conceitos causais usados na explicação psicológica – afeições, apetites, instintos, hábitos, obsessões, compulsões, desejos e impulsos – podem ser elucidados graças a essa importante descoberta. Grande parte do comportamento humano (e animal) pode, portanto, ser reconhecida como volitiva e como influenciada de diversas maneiras.

A obra "Volição e Conceitos Causais Afins" é de grande ambição, com o intuito de finalmente resolver questões filosóficas e lógicas que sempre impediram o progresso da psicologia. Ela esclarece a estrutura e o funcionamento da psique, facilitando práticas higiênicas e terapêuticas. A relação entre volição e leis físicas é discutida, assim como o lugar da volição na biologia. Conceitos utilizados em biologia, análogos ao de propósito, são analisados incidentalmente. Questões teológicas também são abordadas, assim como alguns tópicos de ética e direito.



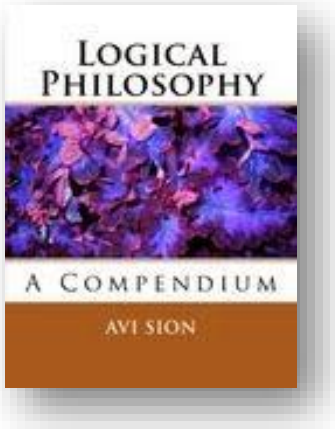
Ruminações é uma coleção de notas e ensaios diversos sobre Lógica. Estes complementam e enriquecem os escritos anteriores do autor, analisando ou revisando certos temas com mais profundidade.
Entre os muitos tópicos abordados estão: a importância das leis do pensamento e como elas são aplicadas usando a lógica do paradoxo; detalhes da lógica formal, incluindo algumas novas e importantes perspectivas sobre o aninhamento, a fusão e a divisão de proposições hipotéticas; detalhes da lógica causal, incluindo o raciocínio analógico de causa para causa; uma análise fenomenológica de vanguarda da negação.
Além disso, este volume serve para publicar uma série de notas e ensaios anteriormente publicados apenas no site www.TheLogician.net, incluindo uma história da lógica judaica e uma análise da lógica islâmica.



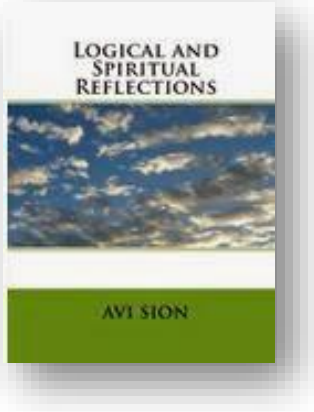
Meditações . A meditação é um exercício voluntário destinado a aumentar a consciência, mantido por algum tempo. O principal objetivo destas Meditações é inspirar e auxiliar os leitores a praticar algum tipo de meditação, em particular a "meditação sentada". Isso inclui práticas como: observar os mecanismos do próprio pensamento, interromper pensamentos desnecessários, esquecer coisas sobre si mesmo e sobre a vida que sejam irrelevantes para o esforço meditativo em questão, lidar com distrações, tomar consciência da própria respiração e estar presente no aqui e agora.
Após algum tempo de prática, a pessoa começa a perceber o valor da meditação e seu comprometimento com ela aumenta. A necessidade de melhorar o comportamento torna-se cada vez mais evidente, e torna-se fácil e natural incorporar mais disciplina à vida.

Nesse sentido, são apresentadas diversas recomendações. Antes de oferecer orientações práticas, e a fim de preparar o leitor, o livro revisa os ensinamentos teóricos relativos à meditação nas principais tradições da humanidade. Os objetivos finais da meditação, os diversos métodos ou

técnicas utilizados para alcançá-los, os resultados da experiência meditativa e as interpretações a eles atribuídas são tópicos abordados aqui.

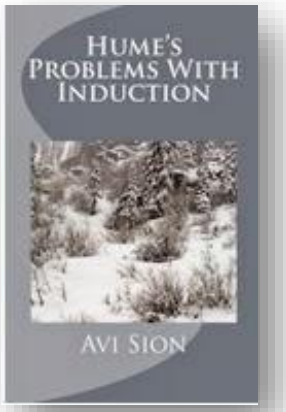


Filosofia Lógica é uma coletânea de cinco obras publicadas entre 2002 e 2006, a saber: *Fenomenologia* (2003), *Vontade e Conceitos Causais Afins* (2004), *Meditações* (2006), *Ruminações* (2005) e *Ilógica Budista* (2002). Juntas, essas obras definem o que pode ser chamado de "Filosofia Lógica", ou seja, o discurso filosófico que se distingue por sua firme dependência da lógica indutiva e dedutiva para resolver questões epistemológicas e ontológicas.

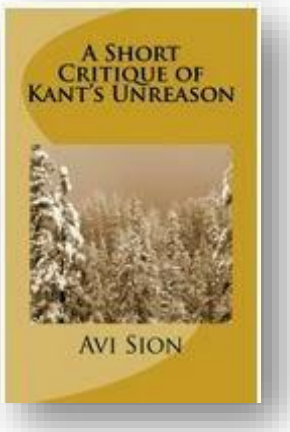


Reflexões Lógicas e Espirituais é uma coletânea de seis obras filosóficas mais curtas, incluindo: *Os Problemas de Hume com a Indução; Uma Breve Crítica à Irracionalidade de Kant; Em Defesa das Leis do Pensamento de Aristóteles; Mais Meditações; Judaísmo Zen; Não a Sodoma.*

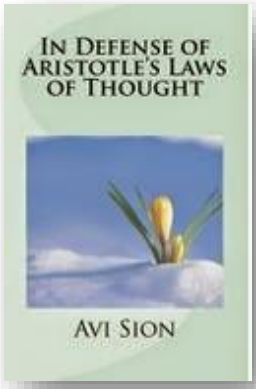
Dessas obras, o primeiro conjunto de três constitui as Reflexões Lógicas, e o segundo conjunto constitui as Reflexões Espirituais.



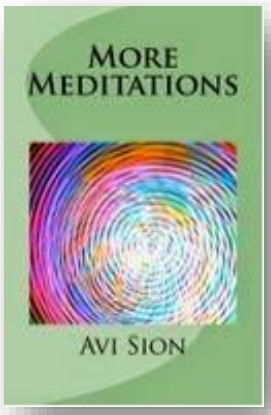
O livro "Os Problemas de Hume com a Indução" tem como objetivo descrever e refutar algumas das principais dúvidas e objeções levantadas por David Hume em relação ao raciocínio indutivo. Ele substitui o chamado problema da indução por um princípio da indução. O notório ceticismo de David Hume baseava-se em erros de observação e raciocínio no que diz respeito à indução, causalidade, necessidade, o eu e o livre-arbítrio. Esses erros são aqui apontados e analisados criticamente em detalhes, e teorias mais precisas e lógicas são propostas. A presente obra também inclui refutações dos supostos paradoxos da indução de Hempel e Goodman.



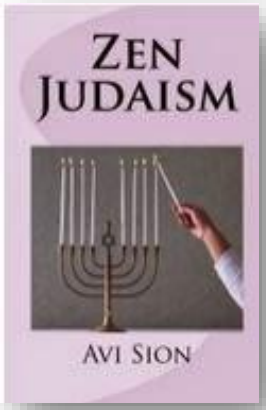
Uma Breve Crítica da Irracionalidade de Kant , que consiste em uma análise crítica sucinta de algumas das ideias e teses epistemológicas e ontológicas mais relevantes da famosa Crítica da Razão Pura de Immanuel Kant. Demonstra que Kant não estava em posição de criticar a razão, pois não compreendia suficientemente seu funcionamento nem possuía as ferramentas lógicas necessárias para tal tarefa. A realidade transcendental de Kant, sua dicotomia analítico-sintético, suas concepções sobre a experiência e a formação de conceitos, e sobre as formas da sensibilidade (espaço e tempo) e do entendimento (suas doze categorias), são aqui submetidas a uma rigorosa avaliação lógica e consideradas profundamente falhas – sendo propostas, em seu lugar, teorias mais coerentes.



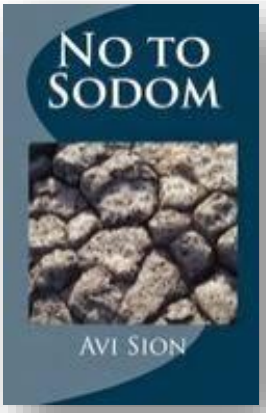
Em Defesa das Leis do Pensamento de Aristóteles , aborda-se, de um ponto de vista fenomenológico, inúmeras objeções e concepções errôneas modernas e budistas a respeito dos princípios básicos da lógica aristotélica. Muitas pessoas parecem estar atacando as Leis do Pensamento de Aristóteles atualmente, algumas vindas do Ocidente e outras do Oriente. É importante revisar e refutar tais ideias à medida que surgem.



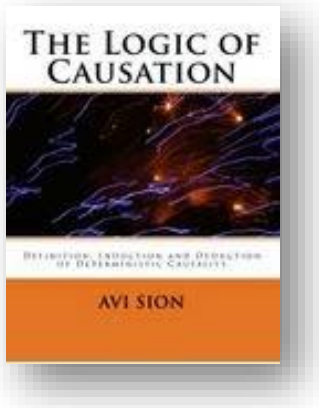
Mais Meditações , que é uma sequência da obra anterior do autor, Meditações, propõe métodos práticos adicionais e insights teóricos relacionados à meditação e ao budismo. Também aborda certas questões frequentemente negligenciadas sobre o budismo – notadamente, historicidade, idolatria, messianismo e importação para o Ocidente.



O Judaísmo Zen é uma reflexão franca sobre as tensões entre razão e fé no contexto atual do conhecimento, e sobre a necessidade de inserir a meditação zen no judaísmo. Esta obra também aborda algumas questões de ética e teodiceia.



"Não a Sodoma" , um ensaio contra a homossexualidade, que utiliza argumentos biológicos, psicológicos, espirituais, éticos e políticos.



A Lógica da Causalidade: Definição, Indução e Dedução da Causalidade Determinística

A Lógica da Causalidade: Definição, Indução e Dedução da Causalidade Determinística é um tratado de lógica formal e de etiologia. Trata-se de uma investigação original e abrangente da definição de causalidade (causalidade determinística) em todas as suas formas, bem como da dedução e indução dessas formas. O trabalho foi realizado em três fases ao longo de doze anos (1998-2010), cada fase introduzindo métodos mais sofisticados que a anterior para solucionar problemas pendentes. Este estudo foi concebido como parte de uma obra mais ampla sobre lógica causal, que também aborda a volição e relações causa-efeito correlatas (2004).

A Lógica da Causalidade aborda os principais aspectos técnicos relacionados ao raciocínio sobre a causalidade. Uma vez tratadas todas as características dedutivas da causalidade em todas as suas formas, e após compreendermos como ela é induzida, podemos discutir de maneira mais inteligente seu estatuto epistemológico e ontológico. Nesse contexto, teorias anteriores sobre causalidade são revisadas e avaliadas (embora algumas das questões aqui envolvidas só possam ser plenamente abordadas em uma perspectiva mais ampla, levando em consideração a volição e outros aspectos da causalidade, como feito em Volição e Conceitos Causais Afins).

Fase I: Macroanálise. Partindo do paradigma da causalidade, sua forma mais óbvia e forte, podemos, por abstração de seus componentes definidores, distinguir quatro gêneros de causalidade, ou determinações genéricas, a saber: causalidade completa, parcial, necessária e contingente. Quando esses gêneros e suas negações são combinados de todas as maneiras possíveis e testados quanto à consistência, verifica-se que apenas quatro espécies de causalidade, ou determinações específicas, permanecem concebíveis. O conceito de causalidade, portanto, dá origem a uma série de formas proposicionais positivas e negativas, que podem ser estudadas em detalhes com relativa facilidade, pois são compostos de proposições conjuntivas e condicionais cujas propriedades já são bem conhecidas pelos lógicos.

Investigam-se as relações lógicas (oposições) entre as diversas determinações (e suas negações), bem como suas respectivas implicações (eduções). Em seguida, suas interações (no raciocínio silogístico) são tratadas da maneira mais rigorosa. A principal questão que buscamos responder aqui é: a causa de uma causa de algo é (ou quando é) ela própria uma causa desse algo e, em caso afirmativo, em que grau? As figuras e os modos do silogismo causativo positivo são listados exaustivamente; e os argumentos resultantes são validados ou invalidados, conforme o caso . Nesse contexto, introduz-se um método geral e seguro de avaliação chamado "análise matricial" (macroanálise). Como esse método (inicial) é trabalhoso, ele é utilizado o mínimo possível – os casos restantes são avaliados por meio de redução.

Fase II: Microanálise. Diante das diversas dificuldades encontradas na primeira fase e do fato de algumas questões terem permanecido sem solução, desenvolve-se na segunda fase um método

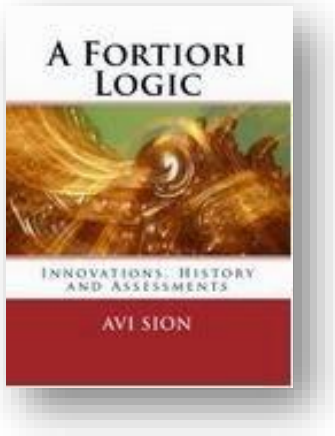
mais preciso, capaz de responder sistematicamente à maioria das questões pendentes. Essa análise matricial aprimorada (microanálise) baseia-se na predição tabular de todas as combinações e permutações logicamente concebíveis de conjunções entre dois ou mais itens e suas negações (matrizes principais). Cada combinação possível é denominada "modo" e recebe um número permanente dentro da estrutura em questão (para 2, 3 ou mais itens). Isso nos permite identificar cada forma proposicional distinta (causativa ou outra, positiva ou negativa) com um número de modos alternativos.

Esta técnica facilita enormemente todo o trabalho com formas causativas e afins, permitindo-nos considerar sistematicamente suas edições, oposições e combinações silogísticas. De fato, ela constitui uma abordagem radical não apenas para proposições causativas e seus derivados, mas, talvez ainda mais importante, para suas proposições condicionais constituintes. Além disso, não se limita ao condicionamento e à causalidade lógica, sendo igualmente aplicável a outros modos de modalidade, incluindo o condicionamento e a causalidade extensional, natural, temporal e espacial. A partir dos resultados obtidos, somos capazes de resolver com certeza formal a maioria das questões historicamente controversas relacionadas à causalidade.

Fase III: Análise Assistida por Software. A abordagem na segunda fase foi muito manual e demorada; a terceira fase visa automatizar grande parte do trabalho envolvido por meio de planilhas (inicialmente). Isso aumenta a confiabilidade dos cálculos (embora nenhum erro tenha sido encontrado, na verdade) e também permite um escopo mais amplo. De fato, agora somos capazes de produzir uma matriz geral maior, com 4 itens, e com base nela encontrar os modos de causalidade e outras formas necessárias para investigar o silogismo de 4 itens. Além disso, agora cada modo de causalidade pode ser interpretado com maior precisão e a causalidade pode ser definida e tratada com mais exatidão.

Nesta última fase, a pesquisa foi concluída com sucesso! Sua principal ambição, obter uma lista completa e confiável de todos os silogismos causativos de 3 e 4 itens, foi plenamente alcançada. Isso foi tecnicamente viável, apesar das limitações de software e hardware, dividindo os problemas em partes menores. Para cada modo do silogismo, foi possível buscar conclusões "mecanicamente" (usando planilhas), testando todas as formas de conclusões causativas e preventivas. Até então, esse trabalho só podia ser feito "manualmente" e, portanto, não de forma exaustiva e com certeza. Foram necessárias mais de 72.000 páginas de planilhas para gerar as conclusões desejadas.

Este é um avanço histórico para a lógica causal e para a lógica em geral. É claro que nem todas as questões concebíveis foram resolvidas. Ainda há trabalho a ser feito, principalmente no que diz respeito ao silogismo causativo de 5 itens. Mas o que foi alcançado resolve o problema central. O método para a resolução de todas as questões pendentes foi definitivamente encontrado e comprovado. O único obstáculo para a resolução da maioria delas é a quantidade de trabalho necessária para produzir as tabelas restantes (menos importantes). Quanto ao silogismo de 5 itens, também são necessários maiores recursos computacionais.



A obra "A Fortiori Logic: Innovations, History and Assessments" é um estudo abrangente e aprofundado do raciocínio a fortiori, apresentando diversas novas perspectivas teóricas sobre esse tipo de argumento, um histórico de seu uso e discussão desde a antiguidade até os dias atuais, e análises críticas das principais tentativas de elucidação. Seu propósito é nada menos que lançar as bases para um novo ramo da lógica e desenvolvê-lo significativamente; e, assim , dissipar de vez as muitas ideias falaciosas que circulam a respeito da natureza do raciocínio a fortiori.

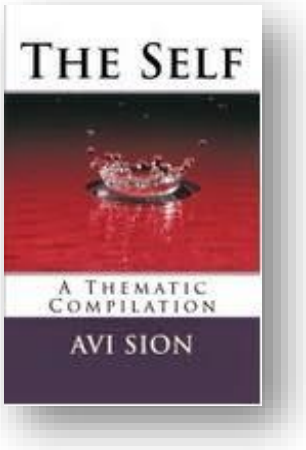
A obra está dividida em três partes. A primeira parte, Formalidades, apresenta a teoria, em grande parte original do autor, sobre o argumento a fortiori, em todas as suas formas e variedades. Seus quatro (ou oito) modos principais são analisados em detalhes e formalmente validados, e modos secundários são derivados deles. Um argumento crescendo é distinguido de um argumento puramente a fortiori, sendo analisado e validado de forma semelhante. Essas formas de argumento são claramente diferenciadas das formas pro rata e analógica. Além disso, examinamos a ampla gama de um argumento a fortiori; as possibilidades de quantificá-lo; as inter-relações formais de seus vários modos; e suas relações com o raciocínio silogístico e analógico. Embora se demonstre que um argumento a fortiori é dedutivo, formas indutivas dele são reconhecidas e explicadas. Embora um argumento a fortiori seja essencialmente ôntico em sua natureza, variantes mais especificamente lógico-epistêmicas e ético-legais são reconhecidas.

A segunda parte da obra, História Antiga e Medieval, examina o uso e a discussão do argumento a fortiori na Grécia e em Roma, no Talmude, entre rabinos pós-talmúdicos e em fontes cristãs, muçulmanas, chinesas e indianas. A abordagem de Aristóteles ao argumento a fortiori é descrita e avaliada. Há uma análise minuciosa do argumento qal vachomer da Mishná e uma reavaliação do princípio dayo a ele relacionado, bem como da interpretação posterior da Guemará sobre esses tópicos. A valiosa contribuição, muito posterior, de Moshe Chaim Luzzatto é devidamente reconhecida. São elaboradas listas do uso do argumento a fortiori na Bíblia Hebraica, na Mishná, nas obras de Platão e Aristóteles, na Bíblia Cristã e no Alcorão; e os modos verbais específicos utilizados são identificados. Além disso, há um estudo piloto sobre o uso do argumento a fortiori na Guemará, com referência à edição parcial do Talmude Babilônico de Rodkinson , estabelecendo diretrizes metodológicas detalhadas para um estudo mais completo. Há também um estudo inédito e detalhado da lógica em geral na Torá.

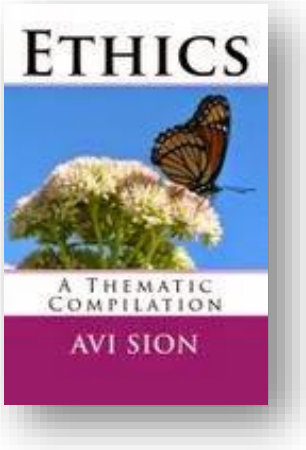
A terceira parte desta obra, Autores Modernos e Contemporâneos, descreve e avalia o trabalho de numerosos (cerca de trinta) autores recentes que contribuíram para a lógica a fortiori, bem como artigos sobre o tema em certos léxicos. Aqui, descobrimos que, embora alguns autores no último século tenham dado contribuições significativas para a área, a maioria deles errou o alvo de diversas maneiras. A obra de cada autor, seja ele famoso ou desconhecido, é examinada detalhadamente em um capítulo dedicado, ou pelo menos em uma seção; e suas ideias sobre o tema

são cuidadosamente ponderadas. A variedade de teorias propostas é impressionante e atesta a complexidade e a natureza elusiva do assunto, bem como a necessidade premente do presente estudo crítico e integrativo. Mas, seja qual for o valor intrínseco de cada obra, é preciso reconhecer que até mesmo os erros e as lacunas são interessantes porque nos ensinam como não proceder.

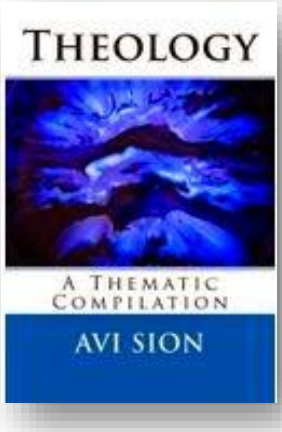
Este livro contém ainda, em um apêndice final, algumas contribuições valiosas para a lógica geral, incluindo novas análises de simbolização e axiomatização, importância existencial, o tetralema, o paradoxo do mentiroso e o paradoxo de Russell.



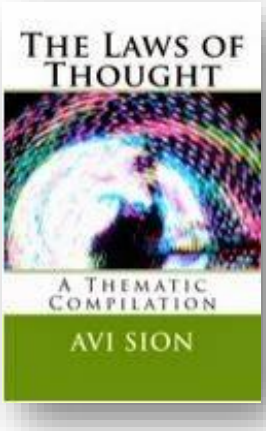
O Si Mesmo é uma investigação sobre os conceitos de si mesmo, alma, pessoa, ego, consciência, psique e mente – abrangendo fenomenologia, lógica, epistemologia, ontologia, psicologia, espiritualidade, meditação, ética e metafísica. Este livro é uma "compilação temática" extraída de trabalhos anteriores do autor ao longo de dezoito anos.



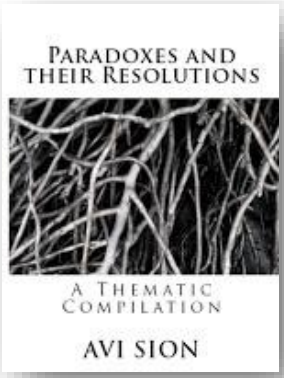
Ética é uma coletânea de reflexões sobre o método, a forma e o conteúdo da Ética . Este livro é uma "compilação temática" extraída de trabalhos anteriores do autor, ao longo de um período de treze anos.



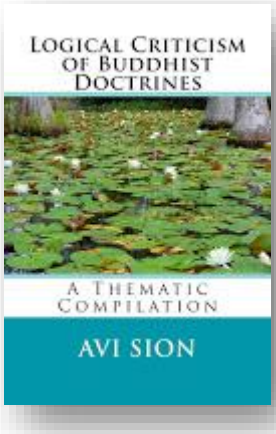
Teologia Trata-se de Deus e da Criação, ou mais precisamente, talvez, de nossas ideias sobre eles, como são formadas e, de certa forma, justificadas, embora se enfatize que não podem ser provadas nem refutadas. Este livro é uma compilação temática de trabalhos anteriores do autor, realizados ao longo de treze anos (1995-2009). Foi ampliado em 2014 (com um ensaio antigo) e novamente em 2022 (com um novo ensaio).



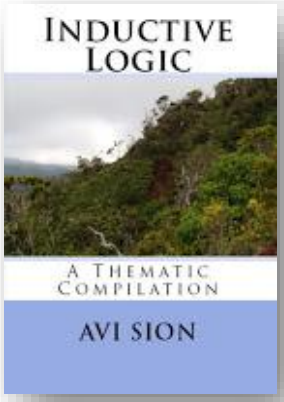
As Leis do Pensamento é uma exploração dos fundamentos dedutivos e indutivos do pensamento racional. O autor esclarece e defende as Três Leis do Pensamento de Aristóteles, denominadas Leis da Identidade, da Não Contradição e da Exclusão do Meio, e introduz duas outras, implícitas e cruciais para elas: a Quarta Lei do Pensamento, chamada Princípio da Indução, e a Quinta Lei do Pensamento, chamada Princípio da Dedução. Este livro é uma compilação temática de trabalhos anteriores do autor, desenvolvidos ao longo de vinte e três anos.



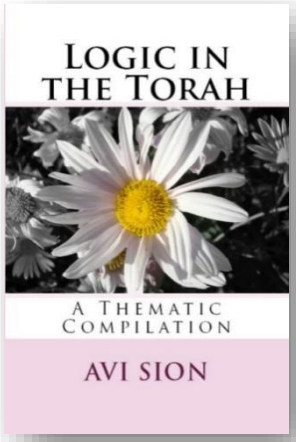
Paradoxos e suas Resoluções . Esta "compilação temática" reúne exposições e resoluções de muitos (embora não todos) paradoxos antigos e modernos, incluindo: o paradoxo de Protágoras- Euatlo , o paradoxo do Mentiroso e o paradoxo de Sorites, o paradoxo de Russell e seus derivados, o paradoxo do Barbeiro e o paradoxo do Catálogo Mestre, o paradoxo de Grelling, o paradoxo da confirmação de Hempel e o paradoxo da predição de Goodman. Este volume também apresenta e comenta alguns discursos antinômicos encontrados em textos budistas (nomeadamente, em Nagarjuna e no Sutra do Diamante).



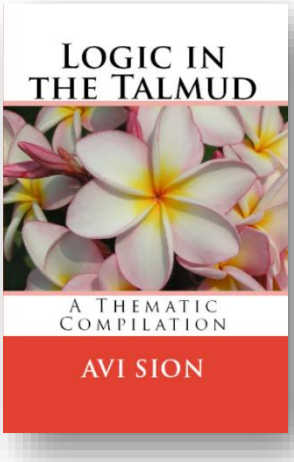
Crítica Lógica das Doutrinas Budistas . Esta "compilação temática" reúne exposições e críticas empíricas e lógicas de muitas (embora não todas) doutrinas budistas, como a impermanência, a interdependência, a vacuidade e a negação do eu ou da alma. Inclui o ensaio mais recente do autor, referente à doutrina dos cinco skandhas.



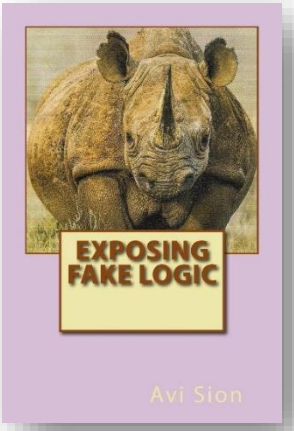
Lógica Indutiva é uma "compilação temática" de Avi Sion. Reúne em um único volume muitos (embora não todos) os ensaios que ele escreveu sobre o assunto ao longo de cerca de 23 anos, os quais demonstram a possibilidade e as condições de validade do conhecimento humano, a utilidade e a confiabilidade dos meios cognitivos humanos quando usados adequadamente, contrariando as suposições céticas que estão em voga atualmente. Este volume inclui ensaios sobre as leis do pensamento, credibilidade, modalidade lógica, contextualidade, adução, formação e seleção de teorias, indução de proposições atuais e modais, indução fatorial (seleção de fatores e revisão de fórmulas), a abordagem fenomenológica, experiência, conceitualização, generalização e particularização, causalidade e suas determinações, volição (livre-arbítrio) e suas influências, negação e importância existencial. Um novo ensaio, "A Lógica da Analogia", foi adicionado em 2022.



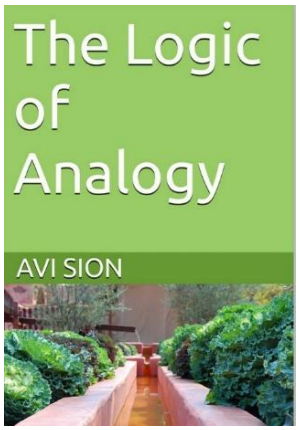
A lógica na Torá É uma "compilação temática". Ela reúne em um único volume ensaios que ele escreveu sobre este assunto em Lógica Judaica (1995) e Uma Lógica a Mais (2013), nos quais são identificados e analisados vestígios de lógica na Torá e em documentos religiosos relacionados (o Nakh, a Bíblia Cristã, o Alcorão e os Hadiths).



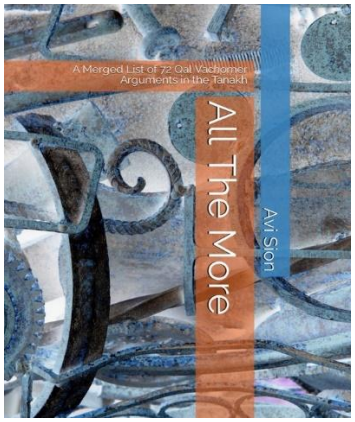
Lógica no Talmude é uma "compilação temática" de Avi Sion. Reúne em um único volume ensaios que ele escreveu sobre o assunto em *Judaic Logic* (1995) e *A Fortiori Logic* (2013), nos quais são identificados e analisados vestígios de lógica no Talmud (Mishná e Guemará). Um novo ensaio, *The Logic of Analogy*, foi adicionado em 2022. Embora este livro não constitua um estudo exaustivo da lógica no Talmud, trata-se de um estudo inovador e abrangente.



"Expondo a Lógica Falsa" é uma coletânea de ensaios escritos após a publicação de seu livro "A Lógica a Fortiori", na qual ele responde criticamente a trabalhos derivados de outros autores que alegam saber mais. Não se trata apenas de polêmica; o livro permite esclarecimentos adicionais sobre a lógica a fortiori e sobre a lógica em geral.



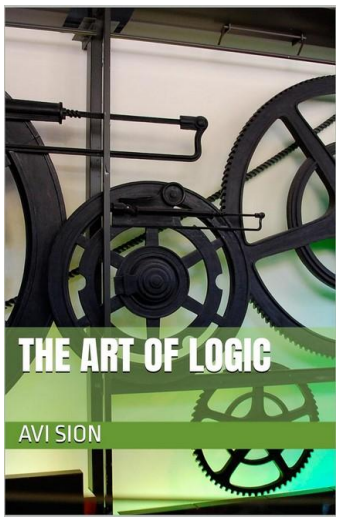
A Lógica da Analogia Este livro estuda as formas lógicas válidas de argumentação analógica qualitativa e quantitativa, bem como as regras que a regem. Investiga argumentos conflitantes igualmente válidos, argumentos baseados em estatísticas e sua utilidade na ciência, argumentos de precedentes utilizados na elaboração ou aplicação de leis e examina a subsunção em termos analógicos. Inclui, a título de ilustração, uma extensa seção sobre o uso do raciocínio analógico no Talmud.



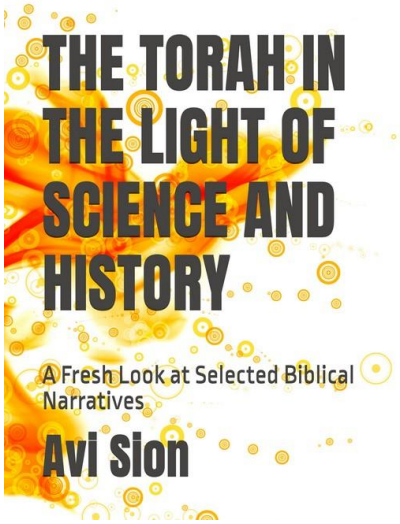
Ainda mais Consiste em uma lista consolidada de 72 argumentos qal vachomer no Tanakh, ou seja, argumentos a fortiori na Bíblia Hebraica. Esta lista reúne listas propostas na literatura rabínica anterior e em estudos mais recentes do autor.

A pesquisa bibliográfica foi realizada principalmente por R. Yaakov Gabay, que analisou obras em hebraico de cinco rabinos que haviam proposto listas, a saber: R. Shmuel Yaffe Ashkenazi (Yefeh Toar, 1597), R. Zvi Hirsch Katzenellenbogen (Netivot Olam, 1822), R. Zeev Wolf Einhorn (Midrash Tannaim , 1839), R. Mattityahu Strashun (Mattat Yah, 1892) e R. Chaim Hirschensohn (Berure). HaMidot , 1928). O autor do presente ensaio trouxe informações adicionais do comentário do Tanakh de R. Shlomo Yitzchaki (Rashi, século XI) e de um ensaio de R. Louis Jacobs (2005), bem como de seus próprios trabalhos anteriores (Lógica Judaica, 1995, e Uma Lógica Fortiori, 2013).

As informações assim reunidas são aqui apresentadas de forma sistemática, após cuidadosa avaliação de cada caso pelo autor, considerando o contexto narrativo, a linguagem utilizada e a forma lógica. Foram feitos esforços para identificar quais casos eram conhecidos por cada um dos autores anteriores, bem como para determinar quem encontrou cada caso primeiro e se as listagens subsequentes do caso (caso existam) foram independentes ou derivadas.



A Arte da Lógica é uma coletânea de ensaios recentes sobre diversos tópicos em teoria da lógica e lógica aplicada. A mesma faculdade e arte da lógica são necessárias tanto para formular a lógica teórica quanto para aplicar suas descobertas a diversos campos. Os ensaios aqui reunidos abordam algumas questões muito importantes em lógica, filosofia e espiritualidade, que ele não havia tratado anteriormente com tanto detalhe, ou mesmo sequer abordado.



A Torá à Luz da Ciência e da História : Um Novo Olhar sobre Narrativas Bíblicas Selecionadas é um comentário original, denso e moderno sobre a Torá (os Cinco Livros de Moisés). Este estudo examina minuciosamente e avalia logicamente uma seleção de importantes narrativas bíblicas referentes a eventos e fenômenos materiais, considerando-as em seu sentido literal e avaliando-as à luz do conhecimento científico contemporâneo, das evidências históricas e de cálculos relevantes.

As narrativas consideradas incluem a criação do mundo e da humanidade, um dilúvio global, a dispersão geográfica e a diferenciação linguística da humanidade, e o êxodo do Egito juntamente com a subsequente peregrinação pelo deserto rumo a Canaã. A obra se limita deliberadamente a esses aspectos físicos do relato bíblico e não busca desenvolver uma crítica espiritual, ética ou jurídica do judaísmo. Seu propósito central é confrontar as narrativas da Torá francamente com os fatos e a compreensão contemporâneos, sem recorrer a polêmicas ou apologética.